

# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA MICROBACIA DO CÓRREGO MAMANGABA, MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO/MS.

**Mauro do Nascimento<sup>1</sup>; Msc. Claudia Universal Neves Batista Deinzer Duarte<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo; e-mail: mauro\_guty@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo; e-mail: claudia.universal@gmail.com

## **Meio Ambiente**

### **Resumo**

(Levantamento Florístico da microbacia do córrego Mamangaba, município de Mundo Novo/MS). A análise de agrupamento com base em levantamentos florísticos vem sendo a técnica mais usual na comparação de similaridade entre formações florestais baseada na presença e ausência de espécies de maneira que aumente os conhecimentos sobre a composição das matas ciliares ainda não estudadas no estado de Mato Grosso do Sul. O levantamento florístico foi realizado entre Agosto/2009 e Maio/2010 no córrego Mamangaba, sub-bacia do rio Iguatemi, no município de Mundo Novo – MS – região sul do estado. A mata ciliar presente não é fragmentada e possui vegetação ao longo do leito. Os materiais coletados apresentavam fase de reprodutiva ou DAP (diâmetro a altura do peito), estes logo depois de prensados e secos em estufa no laboratório de Botânica da Uems/Mundo Novo. A identificação do material realizou-se comparativamente, com base em literatura da área ao nível de família e padronizadas conforme APG II. No total foram coletadas 95 amostras distribuídas em 17 famílias. As famílias melhor representadas foram: Rutaceae (16), Euphorbiaceae (11), Lauraceae (10), Moraceae (10), Meliaceae (07), Myrtaceae/Fabaceae/Compositae (05); e as de menor número: Solanaceae (04), Salicaceae (03), Bixaceae (02), Lecythidaceae (02), Palmae (02), Annonaceae (01), Malvaceae (01), Urticaceae (01). Salicaceae é uma exclusividade desse córrego na região, pois nenhum outro, até o presente momento, não apresentou esta família em sua composição florística. Mesmo com pequeno número de amostras, a quantidade de famílias encontradas mostra a riqueza que o referido córrego apresenta.

**Palavras-chave:** Botânica. Mata ciliar. Floresta Atlântica.

## **Introdução**

O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo. A falta de direcionamento técnico e conscientização ecológica na exploração de nossos recursos florestais têm acarretado prejuízos irreparáveis (LORENZI, 2000). O processo de fragmentação do ambiente existe naturalmente, mas tem sido intensificado pela ação humana. O resultado dessa ação é um grande número de problemas ambientais, sendo a diminuição da população de espécies de plantas e animais, podendo dificultar ou até impedir a variabilidade genética (PRIMAVESI, 1997).

De acordo com POTT & POTT (2003), os levantamentos florísticos no estado são ainda preliminares e referem-se principalmente a áreas no Pantanal e regiões vizinhas. Podem-se citar os levantamentos botânicos preliminares feitos na região sul do estado, onde se encontra Mundo Novo, realizados nos córregos do município por CRUZ (2004), OTO (2007) e em um córrego de Japorã por BORELLI (2005).

A análise de agrupamento com base em levantamentos florísticos vem sendo a técnica mais usual na comparação de similaridade entre formações florestais baseada na presença e ausência de espécies (SCIAMARELLI, 2005).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivos (1) realizar um levantamento florístico em áreas ainda preservadas de matas ciliares na microbacia do córrego Mamangaba, município de Mundo Novo/MS, (2) verificando a presença de mata ciliar nos pontos de coleta, (3) conhecendo a diversidade de exemplares por família da microbacia do córrego Mamangaba, com finalidade de (4) traçar o perfil da mata ciliar ao longo do córrego em estudo, enfim, contribuir aumentando os conhecimentos sobre a composição das matas ciliares ainda não estudadas no Estado de Mato Grosso do sul e Brasil.

## **Materiais e Metodologia**

O município de Mundo Novo localiza-se no extremo sul do estado do Mato Grosso do Sul á 23° 56' 40" sul e 54° 16' 58" oeste, abrange uma área de 479,30 km<sup>2</sup> , estando a 463 km da capital (MUNARO, 2006). O Córrego Mamangaba, pertence à sub-bacia do rio Iguatemi, e objeto de estudo, está localizado próximo à área urbana, com uma extensão de aproximadamente 6 km. A região caracteriza-se por apresentar um clima subtropical chuvoso, com um índice pluviométrico de 1.157 mm ao ano. A vegetação é do tipo Estacional Semidecidual. Segundo

RAMOS *et al* (2008), o que caracteriza este tipo de floresta são as espécies caducifólias que perdem as folhas durante a estação seca.

O referido córrego também é objeto de estudo da Itaipu binacional no sentido de recuperação de suas águas com o Projeto Cultivando Água Boa.

Para análise do perfil das zonas ripárias, utilizaram-se trenas, para medir largura e do comprimento da mata ciliar existente no trecho em estudo, a partir da margem do rio.

O material botânico coletado consistiu em ramos férteis obtidos de exemplares arbóreos em fase reprodutiva, com DAP(Diâmetro a altura do peito) igual ou superior a 10 cm. As coletas das amostras ocorreram entre Agosto/2009 a Maio/2010, com coletas bimensais, separadas por pontos.

As amostras coletadas foram prensadas e secadas em estufas na UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), Unidade Universitária de Mundo Novo. Os frutos carnosos ou suculentos, quando presentes, foram fixados a álcool 70% ou FAA conforme descrito por FERREIRA (2007).

A identificação das plantas foi feita até o nível de família, utilizando o método de comparação com bibliografias especializadas, nos livros LORENZI (1998, 2000), e RAMOS *et al* (2008), e padronizadas neste trabalho conforme APGII (Angiosperm Phylogeny Group II) descrito nesse último.

## **Resultados e Discussão**

A mata ciliar presente não é fragmentada e sim continua ao longo do córrego, variando em formatos alongados, com no máximo 25 metros de vegetação, e estreitos, assim como o leito do córrego, ora se apresenta com maior volume de água, ora não. O córrego apresenta, também, em um determinado ponto a presença de um varjão (Figura 1), passando em um pesqueiro e desaguando no rio Iguatemi. A variedade nos formatos da mata deve-se a presença de bebedouros de animais. Recentemente a Itaipu Binacional implantou em ambos os lados do córrego uma cerca a fim de evitar esses transtornos ao córrego.

O presente trabalho identificou 17 famílias entre as 95 amostras coletadas. As famílias melhor representadas foram Rutaceae (16), Euphorbiaceae (11), Lauraceae (10), Moraceae (10), Meliaceae (07), Myrtaceae/Fabaceae/Compositae (05). Entre as que apresentaram um menor número de representante estão as famílias: Solanaceae (04), Salicaceae (03), Bixaceae (02),

Lecythidaceae (02), Palmae (02), Annonaceae (01), Malvaceae (01), Urticaceae (01). Esses dados corroboram com dados apresentados por SCIAMARELLI (2005) nas famílias Fabaceae (Leguminosidae), Rutaceae, Meliaceae. Cruz (2004) descreve também Apocynaceae em seu estudo no córrego da Ponte como uma das famílias com maior riqueza da região sul.

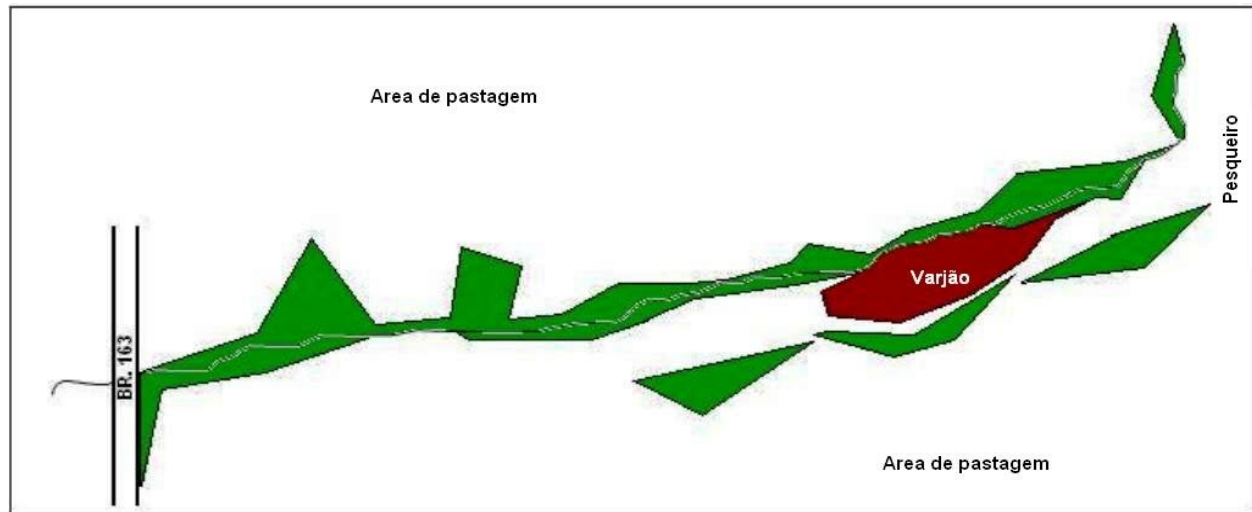


Figura 1: Esquema de distribuição da vegetação e localização do varjão no córrego Mamangaba – Mundo Novo/MS.

Apenas uma das 17 famílias aqui descritas não é encontrada nesses estudos: Solanaceae (SCIAMARELLI, 2005), (CRUZ, 2004), (OTO, 2007). Vochysiaceae, Rubiaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Myrsinaceae, são famílias que não foram descritas aqui, mas estão presentes em todos os estudos citados. Das amostras arbóreas coletadas uma não pode ser identificada pelas literaturas utilizadas.

Os dados obtidos neste trabalho sugerem que, apesar de sofrer os impactos da atividade humana, a área de estudo apresenta significativa diversidade botânicas com representantes arbóreos, o que pode ser relevante para a integridade ambiental na microbacia do córrego Mamangaba e em áreas adjacentes.

## Agradecimentos

*A Deus.*

*A Uems pela bolsa de Iniciação Científica*

*Aos amigos Fábio Kochanovski e Anderson Citron pelo auxílio nas coletas e identificação.*

## Referências Bibliográficas

BORELLI, E. C. 2005. **Levantamento Florístico das Margens do Córrego Douradão.** Trabalho de conclusão de curso, UEMS/-Mundo Novo-MS.

CRUZ, M I. 2004. **Levantamento florístico em mata ciliar de um trecho do córrego da Ponte, Município de Mundo Novo/MS, UEMS/-Mundo Novo MS.** Trabalho de conclusão de curso.

FERREIRA, S. S. 2007. **Levantamento florístico no treco inferior da sub-bacia do rio Iguatemi-MS.** UEMS, Mundo Novo. Trabalho de conclusão de curso.

LORENZI, H. 2000. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa (SP): Editora Plantarum. Vol. 1. 3ª ed. 368p.

LORENZI, H. 2000. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa (SP): Editora Plantarum. Vol. 2. 3ª ed. 368p.

MUNARO, Z. I. L. 2006. **A Interferência do Desenvolvimento Urbano Sobre o Córrego da Ponte no Município de Mundo Novo/MS.** UEMS, Mundo Novo/MS. Trabalho de conclusão de curso.

OTO, A. C. 2007. **Levantamento florístico nas margens do córrego Viti-Cuê no município de Mundo de Novo-MS.** UEMS, Mundo Novo. Trabalho de conclusão de curso.

POTT, A.; POTT, V. J. 2003. **Espécies de fragmentos florestais em Mato Grosso do Sul.** In: COSTA, R. B.: **Fragmentação Florestal e Alternativas de Desenvolvimento Rural na Região Centro Oeste.** Campo Grande/MS. UCDB. Pág. 26-52.

PRIMAVESI, A. 1997. **Agroecologia: ecosfera, técnosfera e agricultura.** São Paulo: Nobel.

RAMOS, V. S.; DURIGAN, G.; FRANCO, G. A. D. C.; SIQUEIRA, M. F.; RODRIGUES, R. R. 2008. **Árvores da Floresta Estacional Semidecidual: Guia de Identificação de espécies.** Editora da Universidade de São Paulo: Biota/Fapesp. São Paulo. 320p.

SCIAMARELLI, A. 2005. **Estudo florístico e fitossociologia da "Mata de Dourados", fazenda Paradoiro, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.** Campinas: Unicamp. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual de Campinas. 120f.